



## A polêmica em torno de *Tilted Arc*: um precedente perigoso?

Harriet F. Senie

*A polêmica história da escultura de Richard Serra, Tilted Arc, para a Federal Plaza em Nova York é aqui reconstituída desde as discussões iniciais que levaram à encomenda em 1979, até o desfecho, 10 anos mais tarde, com sua remoção. A declaração de Serra, para quem “remover a obra é destruir a obra”, marcou esse episódio que impulsionou ampla reflexão e debate sobre a arte e o espaço público.*

*Richard Serra; Tilted Arc; arte e espaço público.*

Para Burt, meu primeiro e último leitor, companheiro de vida

### I Encomenda, instalação, remoção

*É necessária a combinação de dois elementos críticos para que se manifeste uma polêmica em arte: é preciso haver a percepção de que valores foram ameaçados e, como reação, uma mobilização do poder para lidar com essa ameaça.*

Steven C. Dubin

### A encomenda

Durante todo o ano de 1979, a GSA (US General Services Administration) foi assolada por escândalos de corrupção, envolvendo propinas recebidas de empresas privadas. Como repartição governamental designada para aquisições, a agência gastava aproximadamente cinco bilhões de dólares anuais; mas havia suspeitas de roubo e corrupção, resultando em perdas de milhões de dólares por ano. Depois de numerosos processos por fraude, vários funcionários da GSA foram condenados à prisão.<sup>1</sup> Parece que a arte, para a GSA, era o menor dos problemas.

Quando encomendaram a Richard Serra uma escultura para a Federal Plaza, em 1979, Donald Thalacker, então diretor do programa Arte na Arquitetura da GSA, havia acabado de escrever um livro documentando suas realizações.<sup>2</sup> Jay Solomon, indicado pelo presidente Jimmy Carter como administrador da GSA em 1977, era um fiel defensor do programa. E o apoio dado às artes por Joan Mondale, mulher do então vice-presidente, era tão flagrante, que era comum referir-se a ela como “Joana d’arte”. Quando Jay Solomon deixou o cargo em 1979, o presidente Jimmy Carter o substituiu pelo almirante de reserva Roland G. Freeman III, que, final e aparentemente sob pressão, aprovou a escultura *Tilted Arc* para a Federal Plaza.<sup>3</sup>

De acordo com os procedimentos de praxe da agência, o processo de encomenda começou com a recomendação, pelo arquiteto construtor, de inclusão de uma escultura na praça.<sup>4</sup> Três firmas de arquitetura estavam envolvidas no projeto da Federal Plaza: Kahn and Jacobs, Alfred Easton Poor e Eggers and Higgins. Em 1968, quando terminou a construção do edifício da US Court of International Trade (Customs Court) e

Richard Serra, *Tilted Arc*,  
1981, Nova York  
Foto: Anne Chauvet, cortesia de  
Richard Serra

do Jakob K. Javitz Federal Office Building, quatro obras de arte foram planejadas para os dois edifícios. Uma águia no *lobby* e uma parede de mosaico na ala sul foram encomendadas para o edifício da Court of International Trade. Uma escultura de Robert Crombach para a fonte da praça e um emblema dos Estados Unidos por Sally Ann Carr foram cogitados para o *lobby* do Federal Office Building, mas não foram encomendados.

Em 1973, Alfred Easton Poor recomendou “uma escultura abstrata” de aço ou bronze que combinasse com a cor do metal usado na entrada frontal do edifício. A escultura deveria ter entre nove e 11 metros de altura e entre 2,5 e três metros de largura em seu ponto mais largo, e deveria apoiar-se sobre base sólida de granito. Ele sugeriu que Alexander “Caulder (*sic*)” fosse o escultor.<sup>5</sup> Depois da morte de Calder em 1976, o arquiteto recomendou “uma escultura abstrata feita por um artista de igual prestígio e importância”. Em 1977, Alfred Poor reclamou com Thalacker que continuava aguardando a resposta a sua proposta. Naquele ano, as políticas de encomendas artísticas da GSA foram alteradas para incluir “especialistas em arte”, preferencialmente da comunidade local. Em 1978, os critérios de seleção foram mais uma vez modificados. Dessa vez os procedimentos especificavam que pelo menos um dos membros da comissão fosse “especialista em arte contemporânea e da região em que o projeto seria realizado.”

Dez anos se passaram entre a finalização do edifício e a encomenda de uma escultura. A comissão de seleção indicada pelo NEA (National Endowment for the Arts) era formada por Suzanne Delehanty, então diretora do Neuberger Museum de Suny, em Purchase; Ira Licht, então diretor do Lowe Museum da Universidade de Miami; e Robert Pincus-Witten, crítico e historiador

de arte de Nova York. Tanto Delehanty como Licht já haviam participado de comissões de seleção da GSA. Licht fora diretor do Programa de Artes Visuais do NEA durante o confronto entre Serra e Venturi e o PADC (Pennsylvania Avenue Development Corporation), e Pincus-Witten escrevera extensivamente sobre Serra.<sup>6</sup> Joseph Colt representava os arquitetos do projeto e participou da comissão como membro não votante.

Em 20 de julho de 1979, a comissão de seleção encontrou-se na Federal Plaza em Nova York. Alguns questionaram se aquele espaço, “meticulosamente planejado”, precisaria de uma escultura.<sup>7</sup> Examinaram *slides* de cerca de 50 artistas e debateram se seria mais sensato escolher um escultor proeminente da década de 1960 ou algum importante artista mais jovem. Delehanty lembrou que Nova York ainda não havia feito encomendas de obras de arte significativas de produção recente. Pincus-Witten argumentou que a Federal Plaza era espaço de grande visibilidade pública e que a seleção deveria ser audaciosa, e não conservadora. As argumentações mais convincentes, freqüentemente reiteradas, eram sobre a qualidade do trabalho e sua adequação ao local. Tinha sido esse, e por tempo considerável, o princípio regulador da seleção de artistas para projetos de arte pública.

Cada membro da comissão manifestou sua preferência por certos artistas. Colt, representante dos arquitetos, apoiava inicialmente Ronald Bladen, Christopher Wilmarth e Nancy Holt; em uma segunda seleção, ele votou por Nancy Holt, Robert Irwin e Bladen. Os seis artistas indicados à GSA e classificados em ordem de preferência foram Robert Irwin, Richard Serra, Donald Judd, Robert Rauschenberg, Ronald Bladen e Ellsworth Kelly. Irwin, a primeira opção da comissão de seleção, foi eliminado por já ter aceito uma encomenda da GSA para a recente re-

novação do prédio dos correios na Pennsylvania Avenue, em Washington, D.C., que abrigava, entre outras coisas, os escritórios do NEA e do National Endowment for the Humanities – NEH. Irwin, artista da Califórnia conhecido por seu interesse na luz, criou uma peça suspensa e transparente para o átrio. Serra, um tipo bastante diferente de escultor, tornou-se então, automaticamente, a primeira opção da comissão de seleção.

Em 16 de agosto de 1979, a comissão de exames de projetos da GSA – composta por David Dibner, comissário-assistente de projetos e construção, Walter Roth, diretor do programa Arte na Arquitetura e de preservação histórica, e Karel Yasko, conselheira do programa – acatou a decisão da comissão de seleção e recomendou Serra. A recomendação foi aprovada por Freeman, administrador da GSA, em 31 de agosto.

Em 3 de março do ano seguinte, Serra apresentou sua proposta para *Tilted Arc* à comissão de projetos da GSA, cujos membros votantes eram Mike Marshal (comissário de serviços de prédios públicos), David Dibner e Karel Yasko. As anotações de um dos membros da comissão do programa Arte na Arquitetura indicavam que “O senhor Marshal não gosta do projeto!”. Yasko observou que “John Q. Public\* vai achar que é um muro”. E Dibner assim o classificou: “simbolismo como barreira”.<sup>8</sup>

Serra, conhecido por seu temperamento e magoado por sua recente experiência com Venturi e a comissão do PADC, explodiu. Julia Brown, coordenadora do projeto na GSA, tranquilizou o artista e tentou proteger o projeto. O administrador Freeman foi convocado e conseguiu manter a proposta. Consta que, como engenheiro e almirante, Freeman teria ficado bem impressionado, tanto pelas referências da peça ao desenho de embarcações quanto pela qualidade técnica do projeto,<sup>9</sup> o que mais tarde viria a

negar, alegando que Joan Mondale torcera seu braço para que ele aprovasse o projeto. Em 1985, assim se referiu ao episódio:

*Havia total discordância em relação à colocação da escultura naquele lugar. Eu também era contra. Mas fui envolvido em um problema político, e foi com base nisso que a decisão foi tomada. Eu já tinha bastantes problemas, estava tentando organizar as coisas na GSA e não precisava daquilo... Recebi uma recomendação do NEA, e havia forte sentimento por parte de muita gente de que o senhor Serra faria um bom trabalho. Para mim aquilo era um pedaço de sucata. Jamais gostei de metal enferrujado. Sou um oficial graduado e odeio ferrugem! É algo que simplesmente não me agrada.<sup>10</sup>*

Segundo a reconstituição dos fatos preparada em 1985 por Fran Hodsoll, então diretor do NEA, e por Richard Andrews, diretor do Programa de Artes Visuais, a comissão de projetos estava dividida, mas reticente em relação à escultura de Serra. Freeman “concedeu uma aprovação provisória ao projeto na época, condicionada à solução de problemas técnicos, tais como pressão do vento, impermeabilização da praça, etc.” Se houve algum contato com a Casa Branca – assim o relatório especulava – ele se deu durante o período de aprovação condicional, baseado em “um desejo de informar ou alertar o vice-presidente, uma vez que o trabalho se mostrava problemático e que seu escritório apoiara o programa Arte na Arquitetura da GSA.”<sup>11</sup>

No entanto, apesar das fortes reservas pessoais, os membros mais influentes da GSA aprovaram o projeto de Serra. Naquela época, esse parecia ser o caminho de menor resistência.

## A evolução artística de *Tilted Arc*

Numa entrevista ao crítico de arte Douglas Crimp publicada em 1980, um ano depois da encomenda da escultura pela GSA mas antes de sua instalação, Serra declarou:

*No início, o espaço da Federal Plaza não me interessava. É um "pedestal espacial" em frente a um edifício público. Há uma fonte na praça, próximo à qual normalmente se esperaria que houvesse uma escultura, de modo que o conjunto geral embelezasse o edifício. Encontrei um modo de deslocar ou alterar a função decorativa da praça e de fazer as pessoas entrarem no contexto ativo da escultura. Pretendo construir uma obra de aproximadamente 36 metros de comprimento, em um largo semicircular. A escultura vai atravessar o espaço todo, bloqueando a vista da rua para a Courthouse e vice-versa. Terá 3,70m de altura e uma inclinação de 30cm na direção da Courthouse e do Federal Building. Será um arco bastante suave que envolverá com seu volume os transeuntes que caminham pelo espaço da praça.*

Quando Crimp perguntou se sua intenção era bloquear as vistas existentes, Serra respondeu: "Não. A intenção é trazer o espectador para dentro da escultura. O posicionamento da obra transformará o espaço da praça. Depois que a peça for instalada, o espaço será compreendido fundamentalmente como uma função da escultura."<sup>12</sup>

Serra via a Federal Plaza como uma representação do sistema judiciário americano, e não queria que sua peça se tornasse um símbolo daquele sistema.<sup>13</sup> Ele estava convencido de que, para manter sua integridade, a arte tinha que ser de oposição.

*A obrigação do escultor é definir o que seja escultura, e não ser definido por uma estrutura de poder que lhe pede, e isso enquanto você está construindo sua escultura, que por favor faça esse lugar ficar mais bonito. Para mim essa é uma noção totalmente falsa, porque a noção deles de beleza e a minha noção de ... escultura estão sempre, invariavelmente, em pólos opostos.<sup>14</sup>*

Na época em que Serra criou *Tilted Arc*, ele estava apenas começando a trabalhar com peças curvas. Havia recentemente terminado *St. Johns's Rotary Arc* para um terreno próximo dali, no sul de Manhattan, e estava desenvolvendo uma nova escultura formada por dois arcos (*Clara-Clara*) para uma retrospectiva de sua obra, agendada para 1983 no Beaubourg, em Paris. Na Federal Plaza ele estava explorando a diferença entre utilizar a inclinação de um plano ou uma seção de cone. Como sempre, Serra buscava na prática suas soluções formais:

*Tilted Arc é uma chapa retilínea dobrada 30 centímetros ao longo de sua elevação. Foi fincada no chão pelas duas extremidades, de modo que sua seção central corre nivelada ao chão. Quando se curva a chapa sem cortá-la, o fato de o centro estar se desenvolvendo continuamente ao longo do chão faz com que o topo sirva de coroamento, de modo que a peça se eleve na parte central. Outro modo de se conseguir o mesmo efeito sem essa elevação e sem chumbar o trabalho no chão seria cortar a chapa. Você teria que cortá-la na base e no topo para então dobrá-la. O que se acaba obtendo com esse procedimento é uma seção de cone. Se você pegar uma seção de um cone e invertê-la em uma direção, ela vai agir como a borda de uma frigideira, e se você inverter essa mesma peça, ela então vai funcionar como um vaso de*

*flores de cabeça para baixo. Um resultado do trabalho com uma forma cônica é a obra realizada em Paris (Clara-Clara), em que se tem uma seção de cone afastando-se de você e uma inversão da mesma seção inclinando-se em sua direção. Quando essas partes são posicionadas justapostas e próximas uma da outra, obtém-se uma torção paralela no centro.<sup>15</sup>*

Serra freqüentemente trabalha em vários projetos simultâneos. Além de estabelecer relações com seu lugar de implantação, cada peça estabelece também um marco em sua evolução artística. Serra desenvolveu *Tilted Arc* de forma semelhante a suas esculturas site-specific. Trabalhando a partir do terreno e de fotografias, experimentou inicialmente modelos reduzidos construídos em uma caixa de areia em seu estúdio ali perto, para então testar suas idéias repetidamente no espaço real:

Richard Serra, *Tilted Arc*,  
1981, Nova York  
Fotos: Burt Roberts e Robert  
McElroy, cortesia de Richard Serra



*O mais demorado do processo é o tempo para me familiarizar com o espaço. Raramente você descobre um jeito de lidar com o espaço em uma primeira visita. Geralmente é assim quando se concebe uma peça, é quase sempre um processo de visitar o terreno, trabalhar com fotografias, trabalhar com modelos, distanciar-se, construir maquetes, voltar e testá-las, confrontando-as com aquilo que você achou que seria uma experiência coerente, para então descobrir que não era o caso e daí mudar o projeto.<sup>16</sup>*

Quando achou que tinha a solução correta para a Federal Plaza, Serra ergueu 10 estacas de três metros de altura no terreno e demarcou a curvatura do arco com fios, certificando-se de que ela correspondia a suas intenções artísticas, sem interferir no tráfego de pedestres. Submeteu então sua proposta à GSA.

Nos dois anos seguintes, trabalhando com o engenheiro Malcolm Graff, Serra considerou as preocupações da GSA com o fluxo de pedestres, drenagem, iluminação, pressão do vento e peso da peça.<sup>17</sup> Em dado momento de fevereiro de 1981, Dibner, comissário-assistente de projeto e construção da GSA, determinou que o programa Arte na Arquitetura retardasse a instalação da escultura até o final do verão, quando teriam terminado os cortes no orçamento e de impostos pelo presidente Reagan.<sup>18</sup> Depois disso, quando os protestos começaram, a GSA quis apressar a instalação e terminá-la em 30 dias, em vez dos três meses previstos no contrato. Dessa vez o contrato foi mantido.

#### As primeiras reações

Serra nos lembra que “As manifestações de protesto começaram durante a cons-

trução da peça, daí que os operários [trabalhando na instalação da escultura] estavam sofrendo muita pressão. Algumas pessoas, mais exatamente juízes, sentindo-se ultrajadas, atiçavam o fogo dos populistas". Apesar dessa primeira reação pública negativa e de suas experiências anteriores, Serra ficou surpreso com a veemência da oposição à escultura:

*Eu estava na Alemanha quando os primeiros protestos de fato começaram. Voltei a Nova York, revi a peça e, sem querer parecer excessivamente ingênuo, eu não compreendia muito bem a razão de toda aquela comoção. Quero dizer, eu achei que estava sendo usado como bode expiatório por algum motivo. É certo que a peça impõe sua presença, mas ela possui também um certo lirismo, e eu realmente procurava entender de que eles estavam falando em relação a sua agressividade, porque a peça tem um caráter fortemente lírico.<sup>19</sup>*

Depois que *Tilted Arc* foi inaugurada, em 16 de julho de 1981, Richard Serra foi convidado pelo NEA à Casa Branca e congratulado pelo presidente Reagan por sua "contribuição ao patrimônio cultural dos Estados Unidos".<sup>20</sup> Concomitantemente, e praticamente desde a inauguração, Edward D. Re, juiz presidente da US Court of International Trade [Corte de Comércio Internacional], localizada na Federal Plaza, começou a reclamar da escultura. Em carta datada de 27 de julho e endereçada à GSA em Washington, o juiz protestava que a escultura era uma barreira arquitetônica que destruía a espacialidade e a utilização da praça.

Em artigo de 7 de agosto no *New York Times*, a crítica de arte Grace Glueck classificou *Tilted Arc* como "uma peça incomodamente agressiva, provavelmente a obra de arte pública mais feia da cidade".<sup>21</sup> O juiz Re citou o artigo de Glueck em sua próxima

carta à GSA, de 18 de agosto, pedindo providências no sentido de "evitar sua instalação na praça em caráter permanente (a peça já estava instalada) e visando a sua remoção definitiva".<sup>22</sup>

Gerald P. Carmen, administrador da GSA, não respondeu à carta até o mês seguinte, quando recebeu duas petições de funcionários federais que trabalhavam na Federal Plaza e em suas imediações, solicitando a remoção da escultura. Uma das petições, assinada por mil funcionários do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano, reclamava que a escultura bloqueava as entradas principais, tornando o acesso "incômodo e confuso", e que a peça "destruía brutalmente as vistas e amenidades da praça", projetando "uma sombra agourenta e ameaçadora". Outra petição, esta com 300 assinaturas recolhidas pela Agência de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency), protestava contra o uso do dinheiro de contribuintes para "desfigurar a praça", "bloquear a visão e perturbar o caminho dos pedestres", e contra a escultura como um potencial "atrativo para grafiteiros".

Charles LeDuc, administrador regional assistente em Nova York de serviços em edifícios públicos, não se mostrou particularmente preocupado: "Há aproximadamente 10 mil empregados no edifício, e se há 1.300 assinaturas contra a escultura, provavelmente haverá também 1.300 a favor dela. Não consideráramos a remoção da obra, não vemos nenhuma necessidade disso".<sup>23</sup> Contudo, as petições forçaram uma resposta de Washington. Carmen, administrador da GSA, assegurou ao juiz Re que visitaria a escultura em sua próxima viagem a Nova York e que dedicaria atenção às preocupações do juiz.<sup>24</sup> Durante essas etapas iniciais da controvérsia, o juiz Re continuou a escrever à GSA, e os escritórios de arquitetura instalados no edifício começaram a reclamar (inevitavelmente) de que não haviam sido consultados.

Em 1982, provavelmente em função das reclamações em relação a *Tilted Arc*, a GSA emitiu uma norma visando estabelecer comissões mistas, formadas por cidadãos locais e usuários dos edifícios, nos estágios iniciais do processo de encomenda de projetos de arte. Contudo, esse procedimento não era claramente definido (quanto ao número de indivíduos envolvidos e aos critérios de sua escolha), nem formalizado. Ainda que o procedimento não fizesse parte do processo oficial de seleção na época da comissão de Serra, a ausência de representantes da comunidade foi mais tarde apontada pelos administradores da GSA como fator especialmente importante na controvérsia a respeito de *Tilted Arc*.<sup>25</sup>

Durante grande parte de 1982 e todo o ano de 1983, nada de novo aconteceu. Embora o escritório regional da GSA em Nova York tenha procurado Serra para consultá-lo sobre como remover os grafites da escultura, pareceu por algum tempo que a enxurrada inicial de protestos, uma ocorrência comum em casos de arte pública, havia de fato terminado. Então, em 1984, William Diamond foi nomeado administrador geral da GSA em Nova York, e as reclamações contra a escultura voltaram a ser orquestradas com a força de uma escalada final.

#### A audiência pública

*Decisões tomadas como parte de confrontações de poder serão tomadas em favor do lado mais poderoso, e os assim chamados critérios ou diretrizes que ostensivamente formam a base das decisões serão curvados e distorcidos, quase sempre tomando-se irreconhecíveis ao longo do processo.*

John J. Costonis

O conflito local tornou-se um espetáculo mundial a partir da assim chamada audi-

ência pública em Nova York presidida por Diamond. As reclamações do juiz Re haviam ficado restritas a correspondências entre agências e reuniões informais; as ações de Diamond foram mais públicas e agressivas. Ele começou solicitando ao programa Arte na Arquitetura um procedimento de remoção da escultura.

Há dois relatos sobre o que ocorreu na reunião no escritório de Diamond em 16 de novembro de 1984.<sup>26</sup> Segundo Marilyn Farley, do programa Arte na Arquitetura, Diamond foi informado de que não havia precedentes para o que seria, para todos os efeitos, "um processo longo, extenso e complexo"; e ele, por sua vez, sugeriu e insistiu na realização de uma audiência pública. Paul Chistolini, do escritório de Diamond (depois indicado para a comissão da audiência), atribuiu a Farley a sugestão de um fórum público. Como Diamond estava determinado a continuar, e como o programa Arte na Arquitetura dificilmente iniciaria um processo de remoção sem uma política definida, o relato de Farley é mais plausível.

Em 5 de dezembro de 1984, Diamond instruiu Chistolini a anunciar uma audiência pública agendada para primeiro de fevereiro de 1985.<sup>27</sup> Também requisitou uma estimativa de custos para a remoção (aproximadamente 86 mil dólares para remover *Tilted Arc*, restaurar a praça e reinstalar a escultura a 160 quilômetros de Nova York). Ao mesmo tempo, Diamond enviou cartas a diversas instituições de arte, incluindo o Museum of Modern Art (MoMA) e o Cooper-Hewit Museum, perguntando se estariam interessados em receber a escultura.<sup>28</sup> O Storm King Art Center, em Mountainville, estado de Nova York, expressou interesse pela escultura, até ser informado de que Serra não havia sido consultado.

Em 13 de dezembro, Diamond encontrou-se com Donald Thalacker em Washington.



Segundo Thalacker, Diamond elogiou o programa e afirmou que *Tilted Arc* jamais seria removida com base no simples fato de as pessoas gostarem ou não da obra, e que para todos os efeitos a escultura só seria removida se houvesse algum lugar mais favorável e apropriado. Reiterando sua imparcialidade, ele pediu a Thalacker que apoiasse a audiência pública agendada para primeiro de fevereiro de 1985. Thalacker, por sua vez, pediu que a audiência fosse adiada, uma vez que o programa Arte na Arquitetura tinha um compromisso agendado para 30 de janeiro de 1985, quando receberia um prêmio presidencial pelo apoio corajoso dado a “tantos trabalhos de arte estimulantes e muitas vezes polêmicos, em espaços públicos por toda a nação.”

Em 29 de dezembro, Diamond foi citado no *New York Times*: “Quero deixar bem claro que não se trata de um ataque à estética do artista... O que nos preocupa seriamente é o fato de que essa obra, ao longo de três anos e meio, tornou impossível o uso da Federal Plaza pelo público e pela coletividade.”<sup>29</sup> Como resposta, Serra perguntou a Diamond se seria possível organizar um fórum educacional, para que ele pudesse “explicar sua arte e sua função para as pessoas do Federal Office Building”.<sup>30</sup> Diamond recusou.

Notícias sobre a assim chamada audiência, marcada para os dias 6, 7 e 8 de março de 1985, foram publicadas no *New York Times* e no *Village Voice* em 23 de dezembro de 1984, e de novo em primeiro de janeiro de 1985. Diamond distribuiu mais de mil cartas, declarando que “O propósito da audiência é decidir se a obra de arte conhecida como *Tilted Arc*, atualmente localizada na praça do lado leste do edifício Jacob K. Javitz em Manhattan, deveria ou não ser removida, com o fim de melhorar a utilização pública do espaço”.<sup>31</sup> No final de fevereiro, Serra,

mobilizando as forças do mundo da arte, distribuiu uma ampla correspondência pedindo aos que o apoiavam que se manifestassem a seu favor e que remetessem a Diamond uma declaração por escrito.

Antes da audiência, o escritório regional da GSA também distribuiu panfletos (em inglês e em chinês) nos edifícios federais e em áreas próximas. Os panfletos mostravam um arauto público vestido com trajes de revolucionário, incitando o povo com a palavra MANIFESTE-SE! A audiência, afirmava o panfleto, iria considerar “meios de utilizar mais integralmente o largo do edifício voltado para a Lafayette Street. Isso poderia incluir o remanejamento da grande escultura de metal conhecida como *Tilted Arc*”. À frase final – “Gostaríamos de ouvir você” – seguia-se um número de telefone a fim de marcar horários para colocar em prática o “manifeste-se”.

Diamond também deixou petições e formulários no *lobby* do edifício federal. A petição, intitulada “Pela realocação”, dizia “Nós, abaixo-assinados, entendemos que o trabalho conhecido como *Tilted Arc* representa uma obstrução da praça e que deveria ser removido para local mais apropriado. Os indivíduos cujos nomes na lista estão assinalados com um asterisco não reconhecem qualquer mérito artístico na obra de Serra”.<sup>32</sup> A outra petição, “Contra a realocação”, não oferecia aos signatários a oportunidade de expressar suas opiniões estéticas. A questão do mérito artístico foi omitida em todas as discussões posteriores e declarada irrelevante, uma vez que qualquer argumentação com base no julgamento estético teria enfraquecido a ação da GSA em termos legais, por levantar questões relativas à primeira emenda da Constituição.

Na carta-formulário dirigida a Diamond, o signatário declarava: “Eu gostaria de expres-

*Speak out*, panfleto  
cerca de 1985, Federal  
Plaza, Nova York

**Manifeste-se!** A GSA fará realizar uma audiência pública sobre as possibilidades de melhor aproveitamento da praça na Rua Lafayette vizinha a esse edifício. Isso pode vir a incluir a eventual remoção da grande escultura de metal conhecida como *Tilted Arc*. A audiência pública acontecerá no dia 6 de março de 1985, quarta-feira, às 10 da manhã, na Corte de Comércio Exterior, Federal Plaza, nº 1 (adjacente ao Federal Building). Gostaríamos de ouvir você. Telefone para 264-4068 a fim de saber mais detalhes e agendar uma hora para “Manifestar-se”.

sar minha opinião sobre a utilização da praça e, mais especificamente, sobre a realocação da obra de arte conhecida como *Tilted Arc*." Os eleitores votavam então a favor ou contra a realocação da escultura assinalando o quadro apropriado: o quadro para "Sou a favor" vinha antes daquele para "Sou contra". Na base do formulário havia espaço para comentários, assinatura e o nome da agência do signatário.<sup>33</sup> Na audiência, Diamond referiu-se a esses formulários como simples cartas, dando a entender que eram respostas individuais e espontâneas.

Diamond presidiu a audiência e indicou os quatro membros da comissão que iriam conduzir a reunião e julgar seus resultados. Dois eram integrantes de sua equipe, cujos cargos na época não tinham caráter permanente: Gerald Turetsky, atuando como administrador regional, e Paul Chistolini, como assistente administrador regional para serviços em edifícios públicos. Os outros dois mem-

bro da comissão eram Thomas Lewin, sócio majoritário da firma de advocacia Simpson, Thatcher, Bartlett, de Nova York, que Diamond já conhecia, e Michael Findlay, vice-presidente da casa de leilões Christie's (convidado pela mulher de Diamond em carta datada de 15 de fevereiro) e único membro da comissão que mais tarde votou contra a realocação da escultura de Serra.

Em um *release* divulgado na ocasião da audiência, Diamond afirmava: "O painel não fará um julgamento estético da qualidade ou valor de *Tilted Arc* nem recomendará o estabelecimento de qualquer precedente que venha a afetar qualquer outra obra de arte." Em vez disso, ele associou a escultura à questão dos gastos excessivos do governo:

*O governo dos Estados Unidos pagou 175 mil dólares pela escultura de Richard Serra. Acreditamos fortemente que o público tem o direito de nos dizer o que pensa sobre como o governo dos Estados Unidos gasta seu dinheiro. Cabe a nós governantes a responsabilidade de fornecer essa oportunidade. O fato de estarmos promovendo esta audiência é prova de nossa boa-fé em relação a esse esforço. Acreditamos que os procedimentos de hoje encorajarão o diálogo futuro entre artistas e seu público.*<sup>34</sup>

Embora o discurso de Diamond indicasse que Serra recebera 175 mil dólares por *Tilted Arc*, esta soma incluía o custo de criação e de instalação da obra. Fato é que Serra, como tantos outros artistas, não ganhara nenhum dinheiro com essa encomenda.

Durante três dias, o espetáculo – com direito a audiência completa, com repórteres e equipes de televisão – se desenvolveu no edifício da Corte Internacional na Federal Plaza. Serra começou fornecendo "algumas



# SPEAK OUT!

GSA WILL HOLD A PUBLIC HEARING ON WAYS TO MORE FULLY UTILIZE THE PLAZA ON THE LAFAYETTE STREET SIDE OF THIS BUILDING. THIS COULD INCLUDE THE RELOCATION OF THE LARGE METAL SCULPTURE KNOWN AS THE "TILTED ARC". THE PUBLIC HEARING WILL BE HELD ON WEDNESDAY, MARCH 6, 1985 AT 10:00 AM AT THE COURT OF INTERNATIONAL TRADE, 1 FEDERAL PLAZA (ADJACENT TO THE FEDERAL BUILDING). WE WOULD LIKE TO HEAR FROM YOU. CALL 264-4068 TO GET MORE DETAILS AND SCHEDULE A TIME TO 'SPEAK OUT'

informações fundamentais sobre aquilo que faço, por que faço e como construo minhas esculturas; sobre o que significa uma escultura site-specific e por que a especificidade do lugar e a permanência neste lugar são inseparáveis".<sup>35</sup> Ele descreveu o programa Arte na Arquitetura da GSA e o processo que cumpriu, sua certeza na permanência da obra e as implicações da audiência.

No total, 122 pessoas se manifestaram pela permanência da escultura e 58 por sua remoção.<sup>36</sup> Os simpatizantes eram predominantemente pessoas do mundo da arte ou profissionais ligados à cultura. Artistas, diretores e administradores de museus, donos de galeria, curadores, alguns músicos e cineastas, e colecionadores levantaram questões sobre a especificidade da escultura para aquele local e sobre a violação, por parte da audiência, dos procedimentos concordados, sobre o tema da liberdade de criação artística e sobre o tempo necessário para a devida apreciação da escultura (essas e outras questões são discutidas em detalhe no Capítulo 2\*\*).

Para os funcionários dos escritórios públicos e para a comunidade de residentes que se haviam manifestado contra a escultura (pela remoção), estavam em discussão o elitismo do mundo da arte e a imposição de gosto. Protestaram também por não ter sido consultados, contra a obstrução da praça e o bloqueio da visibilidade, os grafitos e os custos; e muitos simplesmente odiavam a escultura.

Antes de encerrados os depoimentos, na noite do último dia da audiência (7 de março), Diamond afirmou na televisão que a comissão se havia reunido em Washington e que "Não se sabia que a escultura viria a seccionar a praça, tornando praticamente impossível a realização ali de qualquer evento público, como costumava acontecer du-

rante anos no passado".<sup>37</sup> Isso era obviamente falso e claramente preconceituoso.

A despeito da reação "pública" (dois votos a um) a favor da permanência da escultura, em 10 de abril a comissão indicada por Diamond recomendou, com quatro votos a um, a remoção da obra da Federal Plaza. Em primeiro de maio, em carta formal a Dwight Ink, diretor da GSA em Washington, Diamond declarou que não poderia recorrer a numerologias para justificar suas decisões, que não poderia lidar com a questão de mérito artístico (isso se tomaria um problema de censura) e que não conseguiu localizar no contrato da GSA qualquer item que garantisse a permanência da escultura. Em vez disso, defendeu sua remoção, com base na necessidade de liberar o espaço, no perigo que a obra representava e em seu convite ao vandalismo:

*Fiquei impressionado com as declarações das agências federais e dos funcionários, expressando, coletiva ou individualmente e de forma apaixonada, seu desejo de devolver à praça seu espaço e sua amplidão originais; sua vocação original para abrigar eventos públicos; sua antiga liberdade de circulação e suas perspectivas visuais; e a tranquilidade e a integração características de seu desenho inicial. Deve-se assinalar que o projeto básico da praça foi concebido de modo a contemplar e privilegiar a idéia de um espaço aberto ... Não restam dúvidas de que esses conceitos originais ficaram severamente comprometidos com a instalação de Tilted Arc no centro da praça. Não podem haver controvérsias quanto ao seccionamento do espaço, à obstrução da circulação física, à distorção das perspectivas visuais, e à atmosfera da Plaza, que se tornou uma afronta. (sic).\*\*\**

Recorrendo a uma comparação jurídica, Diamond sugeriu a Ink que “corrigisse um erro restaurando um *status quo* – no caso, a obra de arte anteriormente ali existente, vale dizer, a própria praça”.<sup>38</sup>

#### Depois da audiência

Embora a decisão quanto à remoção ou manutenção da escultura agora dependesse de Washington, não havia precedentes ou modelos a serem seguidos, e a controvérsia relativa a *Tilted Arc* prosseguiu, tratada como caso isolado. A conselheira-geral da GSA, Allie B. Latimer, determinou que o administrador da agência tivesse o poder de decisão final sobre o resultado, mas aconselhou Ink a “não atribuir qualquer peso especial à recomendação/voto da comissão”, que aparentemente não haviam sido estabelecidos dentro das normas federais. Em vez disso, Ink “deveria começar tudo de novo com um comitê consultor devidamente constituído”, que incluísse “pelo menos alguns membros do setor privado”. Ou ele poderia “ignorar totalmente a recomendação/voto da comissão e tomar uma decisão baseada apenas no registro das audiências públicas e em outros materiais produzidos sobre o caso.” Latimer aconselhou-o a antes elaborar uma “recomendação oficial independente”, com justificativa detalhada.<sup>39</sup>

Enquanto isso, o Conselho Comunitário de Manhattan I (grupo de cidadãos locais que discutem e decidem sobre questões de interesse comum), recomendou que a escultura fosse removida. No entanto, Diamond aparentemente havia determinado de modo enfático aos 10 membros do subcomitê responsável pela decisão que chegassem a tal conclusão. Quando o processo de votação chegou ao Comitê Comunitário Geral, com o total de 47 membros, apenas 22 estavam presentes. O assunto da escultura não havia sido incluído na pauta e não foi colocado

em debate. Serra, morador da área sob jurisdição do conselho, não foi informado. Assim, embora Diamond tenha levado bastante em conta a recomendação do conselho comunitário, o resultado de 21 votos a um pode não ter sido representativo.<sup>40</sup>

Enquanto Diamond argumentava que a remoção de *Tilted Arc* viria de fato a fortalecer o programa Arte na Arquitetura, porque muitos dos administradores regionais da GSA estavam retendo os recursos para projetos de arte agendados até que a polêmica fosse solucionada,<sup>41</sup> Thalacker apresentou a Ink nove razões para manter a escultura na Federal Plaza.<sup>42</sup> Argumentou que o remanejamento seria problemático, uma vez que nenhum outro espaço adequado fora encontrado, e que talvez não fosse possível encontrá-lo (de fato, nenhum novo espaço foi encontrado). Ele questionou a legitimidade da audiência de Diamond e a recomendação do Comitê Comunitário I, verificou que nos 17 anos de existência da praça anteriores a *Tilted Arc* não ocorreram quaisquer eventos públicos e reiterou a necessidade de tempo para a apreciação das qualidades estéticas da obra. Para ele, além dos custos de remanejamento da escultura, sua remoção precipitaria perda de confiança no programa Arte na Arquitetura e na credibilidade da GSA.

Ink foi pressionado por ambos os lados, incluindo uma carta assinada por dois senadores e seis deputados, alertando-o de que “independentemente da opinião que alguém possa ter sobre arte abstrata, ou sobre esse trabalho em particular, a ação de desapropriação e destruição da escultura representaria um alarmante precedente de subjetivismo crítico e desrespeito aos procedimentos aplicáveis”.<sup>43</sup>

Pouco antes de deixar o cargo, Ink determinou que fosse encontrado um novo espaço

para *Tilted Arc*.<sup>44</sup> Como administrador, suas responsabilidades eram limitadas. Se ele tivesse deixado a decisão nas mãos de Terence C. Golden, que o sucedeu como administrador da GSA, o resultado poderia ter sido diferente. Ocorreu que Golden adotou uma estratégia conservadora envolvendo a NEA e ainda outra comissão (esses eventos são discutidos em detalhe no Capítulo 3, no tópico O contexto de políticas públicas).

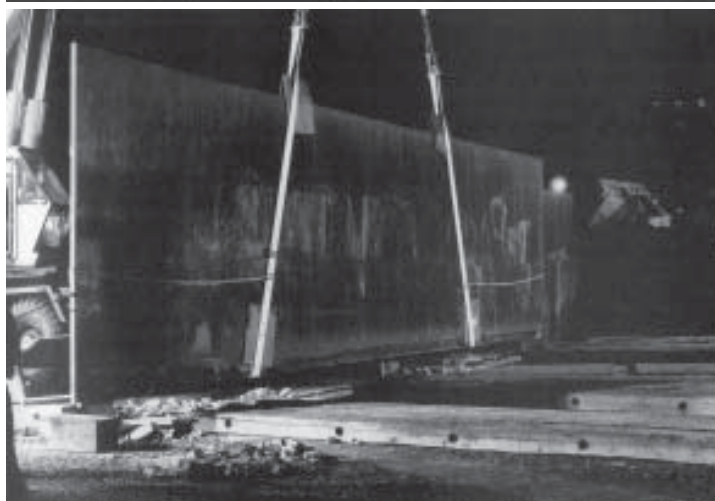
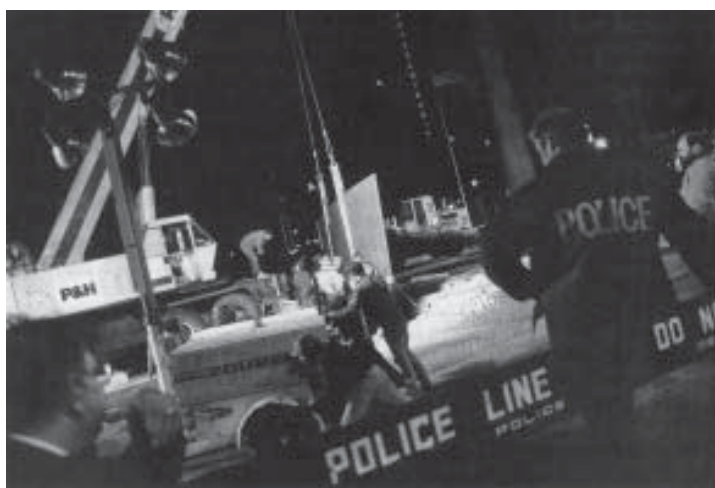
### A comissão consultora do NEA para avaliação de terrenos

Como a GSA, o NEA estava operando em área sem antecedentes. Por ter partido dessa agência a sugestão da primeira comissão de seleção, Richard Andrews, diretor do Programa de Artes Visuais, estava fortemente convicto de que o NEA deveria continuar envolvido com o projeto.<sup>45</sup> Em longas discussões e memorandos enviados a dirigentes de ambas as agências, Andrew contemplou diversas possibilidades.

Inicialmente havia planos para melhorar tanto a praça quanto a percepção pública de *Tilted Arc*. Thalacker preparou uma brochura sobre a escultura, que por algum tempo ficou disponível no *lobby* do Federal Building. O NEA pensou em um “concurso imediato de projetos para a melhoria da Plaza”.<sup>46</sup> Adele Chatfield-Taylor, diretora do Programa de Projetos de Arte do NEA, foi encarregada de determinar o que poderia ser feito “para melhorar temporariamente a área de *Tilted Arc*”. Sentindo que algo precisava ser feito, uma vez que “o senhor Diamond tinha em mente quiosques de comida”, ela recomendou, como solução mais eficaz e menos custosa, que se pedisse um projeto temporário de melhoria da Plaza ao arquiteto paisagista Peter Walker, diretor da Graduate School of Design de Harvard.<sup>47</sup> Depois de submeterem uma proposta ini-

cial para estudar o problema, Walker e sua sócia Martha Schwartz (que mais tarde redesenharia a Federal Plaza) retiraram sua proposta, preocupados com a potencial publicidade negativa.<sup>48</sup> O NEA decidiu então concentrar-se na constituição de uma comissão consultora para avaliação de terrenos, com o fim de considerar locações alternativas para *Tilted Arc*.<sup>49</sup> Embora a GSA tenha assumido os custos administrativos (que não deveriam exceder os 46.000 dólares no ano fiscal de 1986), além de operar como único captador de propostas de realocação, a comissão foi autorizada pelo NEA a agir até o momento em que se encontrasse um terreno apropriado, até que a GSA ou o NEA levassem isso a cabo ou até que o pró-

Remoção do *Tilted Arc*,  
15 de março de 1989  
Fotos: Jennifer Cotter, cortesia  
Richard Serra



prio comitê chegasse a um impasse. Quando a comissão consultora para avaliação de terrenos foi oficialmente incorporada, em junho de 1986, previu-se que ela funcionaria por um ano, reunindo-se quatro vezes nos terrenos designados, conforme fosse necessário. Uma única reunião, porém, mostrou-se suficiente.

Diamond enviou cerca de 150 questionários para instituições (museus, universidades e organizações de arte) de todo o país, indagando se estariam interessadas em adquirir a escultura. Depois que duas universidades – Clemson University e Long Island University – responderam afirmativamente, o comitê reuniu-se na Federal Plaza. Em 17 de dezembro de 1987, sob chuva torrencial,

Federal Plaza, 1989,  
Nova York  
Foto: Burt Roberts

Martha Schwartz, detalhe  
da Federal Plaza, 1997  
Foto: Burt Roberts



Serra postou-se diante de *Tilted Arc* e explicou o caráter site-specific da escultura para Theodore Kheel, presidente da comissão, notório mediador em disputas trabalhistas, e para os arquitetos James Ingo Freed e Jaqueline Robertson, o artista Robert Ryman, o historiador de arte Sam Hunter, a diretora do Baltimore Museum of Art, Brenda Richardson, e o vereador por Los Angeles Joe Wachs. Richard Andrews, do NEA, representava o governo federal. Cada terreno proposto foi representado por dois cidadãos, um deles pertencente à comunidade local.

Serra abriu os procedimentos declarando categoricamente: “Eu não estou aqui para participar de atividades de busca de novos terrenos, não existem locais alternativos para *Tilted Arc* ... remover a obra é destruir a obra.” Diante disso, os representantes da Clemson University e da South Carolina Art Commission retiraram suas propostas de criação de “uma escultura site-specific inteiramente nova, com a realocação de *Tilted Arc* em terreno a ser designado pelo artista”.<sup>50</sup> Eles não haviam sido informados de que Serra em nenhuma circunstância aprovaria outro espaço.

Os representantes da Long Island University foram menos explícitos. Judith Collischen Van Wagner, curadora de sua coleção de arte pública, manifestou seu desejo de que *Tilted Arc* permanecesse na Federal Plaza, ainda que acolhesse de bom grado o projeto de uma escultura de Serra para o C.W. Post, o *campus* universitário. Como os representantes oficiais de outras universidades foram reticentes em relação aos compromissos assumidos, Kheel concluiu que suas observações eram condicionais, sem o caráter de inequívoca proposta.

As deliberações da comissão levantaram várias questões significativas. Serra, depois de apontar o aspecto de desolação da Federal Plaza antes de *Tilted Arc*, declarou que não era contrário a que se equipasse a praça com

eventuais amenidades, desde que não prejudicassem a escultura. A questão da especificidade do lugar para sua implantação foi em parte debatida. Um membro da comissão observou que sem a posição da GSA seria difícil determinar se haveria “razões de ordem urbana convincentes” para a realocação da escultura ou se a decisão de Diamond não seria “mal intencionada, obstinada e individualista”. Significativamente, Kheel observou que não estava claro se a GSA havia ou não tomado a decisão final de remover a obra.

Em seu papel de aconselhamento, a comissão só podia arbitrar sobre a adequação dos terrenos propostos; não lhe cabia decidir se a escultura de Serra deveria permanecer na Federal Plaza. Como era de esperar, a decisão foi unânime. Nenhum dos terrenos propostos foi considerado apropriado. Da parte da Clemson University, porque havia retirado sua proposta; e da Long Island University porque sua oferta não era suficientemente amarrada ou clara. Kheel declarou que Serra tinha o direito moral de retirar seu nome da escultura caso ela viesse a ser removida. Tendo em vista a posição do artista, Kheel concluiu que seria improvável encontrar-se um espaço adequado para a escultura e que, se a comissão desse prosseguimento ao caso, isso seria “no mínimo acadêmico e no máximo um exercício de futilidade”. Em 5 de janeiro de 1988, Hodsoll, presidente do NEA, comunicou o resultado a Golden, administrador da GSA.<sup>51</sup>

A seu modo, a recomendação era tão previsível quanto o resultado da audiência de Diamond. A comissão era composta por profissionais e entusiastas do mundo da arte, todos conhecedores do trabalho de Serra, dos quais se poderia esperar com razão que honrassem os desejos do artista. Era gente da arte falando sobre arte. Embora todos os envolvidos tenham levado a comissão a sério, ela não deixou de ter também certo aspecto de farsa.

## O resultado

Durante anos, Serra tomou medidas legais relativas a violações de contrato, de direitos autorais e de registro de marca, além de itens da primeira emenda da Constituição visando proteger sua escultura (questões legais são comentadas em detalhe, no Capítulo 3, seção O contexto da política pública). Depois de uma série de apelos malsucedidos, não mais de 10 anos decorridos desde sua encomenda e oito desde sua instalação, *Tilted Arc* foi removida da Federal Plaza. Na noite de 15 de março de 1989, quando a GSA tinha outro administrador em Washington (Richard Austin) e o NEA estava também sem diretor permanente, a escultura foi desmontada “e guardada dividida em três partes empilhadas em um estacionamento público ao ar livre, em Brooklyn, na esquina da 29th Street com a Third Avenue”. Em setembro de 1989, “as três partes, cada uma pesando cinco toneladas, foram levadas por um caminhão de carga para um depósito em Middle River, Md., onde foram descarregadas e empilhadas por um guindaste de 80 toneladas. A remoção teve o custo de 36.000 dólares”. Recentemente, Renée Miscione, porta-voz da GSA, declarou que a agência “não destruirá nem descartará as partes da escultura. Contudo, honraremos os desejos de Richard Serra, e não a instalaremos em qualquer outro lugar”.<sup>52</sup>

---

Harriet F. Senie é professora de História da Arte e diretora do *museums studies* na City University of New York – CUNY. É autora de *The ‘Tilted Arc’ Controversy: Dangerous Precedent?* editado pela University of Minnesota em 2002, do qual faz parte o artigo aqui traduzido.

Tradução: Milton Machado

## Notas

\* Expressão americana designando “o homem comum”. (NT)

\*\* Este texto corresponde ao Capítulo I de *The Tilted arc controversy: dangerous precedent?*, publicado pela editora da Universidade de Minnesota em 2002. (NT)

\*\*\* No original, “*affrontry*” – forma incorreta de “*affront*” (afronta) –, seguida pela observação (*sic*), da autora. (NT)

- 1 Mais de 30 artigos apareceram no *New York Times* em 1979 abordando os escândalos. O administrador da GSA, Jay Solomon, deparou-se pessoalmente com problemas ao demitir Robert T. Griffin, administrador representante da agência e amigo próximo do presidente do Congresso, Thomas P. O'Neill Jr., sem informar este último. Foi essa *gaffe* protocolar que causou a perda de apoio a Salomon pelo presidente Jimmy Carter. Artigos a respeito desses episódios apareceram no *New York Times* em 24 e 27 de janeiro de 1979.
- 2 Donald W. Thalacker, *The Place of Art in the World of Architecture*. Nova York/Londres: Chelsea House Publishers e R. R. Bowker Company, 1980.
- 3 Freeman, que tinha larga experiência nas áreas de controle e aquisição de armas pesadas, foi encarregado de dar continuidade às investigações de Salomon sobre as fraudes na agência. O "tato superlativo" de Freeman foi citado como fator determinante para sua indicação. Ver "Admiral Called Likely G.S.A. Head", *New York Times*, 23 de março de 1979; Edward C. Burks, "New Man Minding Federal Store", *New York Times*, 26 de março de 1979.
- 4 As normas vigentes quando da encomenda a Serra pela GSA foram estabelecidas em 1973 e posteriormente modificadas. As normas operantes em 1979 eram: 1) O arquiteto do projeto deve ser encorajado a submeter uma proposta de inclusão de arte na arquitetura como parte do conceito de seu projeto geral. Essa proposta inclui descrição da localização e da natureza das obras de arte a serem encomendadas, tais como uma escultura para a praça ou uma tapeçaria para a área de entrada; 2) A GSA e o NEA indicam uma comissão de profissionais de arte qualificados para nomear de três a cinco artistas com relação a cada proposta de encomenda. Essa comissão é constituída em regime *ad hoc* para cada projeto específico. Os membros da comissão, dos quais pelo menos um deve ser residente na área geográfica do projeto, devem reunir-se com o arquiteto e os representantes da GSA e do NEA no local em questão para examinar materiais visuais sobre os artistas cujo trabalho seria apropriado para a proposta de encomenda; 3) As indicações da comissão são submetidas à GSA por carta formal do NEA. Depois de avaliações dos trabalhos existentes dos artistas indicados por uma comissão de exame de projetos no PBS (Serviço de Edifícios Públicos), o administrador selecionará o artista; 4) Um contrato prefixado é negociado com o artista para projeto, execução, instalação e fotografia da obra. Os conceitos do artista são examinados e aprovados pela comissão de avaliação.
- 5 Essa informação está incluída no arquivo referente ao projeto de *Tilted Arc* em documento sem numeração de páginas intitulado Cronologia de eventos, daqui em diante referido como Chronology. Não há indicações de quem teria preparado esse detalhado documento. É muito mais detalhado do que a cronologia que aparece no Anexo A ao documento de decisão final de Dwight Ink, Decision on the *Tilted Arc* (31 de maio de 1985, não publicado, disponível na GSA). O arquivo do projeto está no escritório do programa Art-in-Architecture, em Washington, D.C. No momento de produção deste texto, ele podia ser consultado mediante agendamento.
- 6 Durante o período em que foi diretor do Institute of Contemporary Art, na University of Pennsylvania, Delehanty participou de três comissões de seleção, uma em 1973 e duas em 1974. Licht também havia sido membro de duas comissões em 1974, uma como historiador da arte na University of Rochester e outra, mais tarde naquele mesmo ano, como curador do Museum of Contemporary Art em Chicago. No ano seguinte, ele também esteve em duas comissões da GSA. O ensaio de Robert Pincus-Witten "Richard Serra: Slow Information", originalmente publicado em 1969, foi incluído em seu livro *Postminimalism*. Nova York: Out of London Press, 1977.
- 7 As reuniões da comissão não são públicas. No entanto, o arquivo da GSA relativo a *Tilted Arc* contém notas tomadas por um membro do *staff* da GSA não identificado.
- 8 Arquivo de projeto da GSA; notas manuscritas tomadas na reunião.
- 9 Entrevista com Marilyn Farley, janeiro de 1992.
- 10 Ver Michael Weizenbach, "Ex-GSA Director Washes Hands of Rusty Sculpture", *Washington Times*, 11 de junho de 1985. Em entrevista ao autor em março de 1993, Terence C. Colden, administrador da GSA depois de Dwight Ink, também declarou ter assuntos mais importantes a tratar do que as encomendas de arte pela agência.
- 11 Memorando do NEA, datado de 10 de junho de 1985, de Richard Andrews para Frank Hodsoll, sobre o processo de seleção de *Tilted Arc*. Arquivos privados do NEA.
- 12 Richard Serra's Urban Sculpture: An Interview, Richard Serra and Douglas Crimp (julho de 1980), in *Richard Serra: Interviews, Etc., 1970-1980*. Yonkers: Hudson River Museum, 1980: 168.
- 13 Alfred Pacquement, Entretien avec Richard Serra. In *Richard Serra*. Paris: Centre Georges Pompidou, 1983: 41. Traduzido por Todd in *Richard Serra: Writings Interviews*, 157-64. Pouco depois da instalação de *Tilted Arc*, Serra declarou: "Alguém recentemente me perguntou sobre a Federal Plaza. Devo dizer que era um terreno problemático, excessivamente definido pela presença do governo e representantes do sistema judiciário americano. Espero que o trabalho não venha a se tornar um símbolo daquela praça" (163). Essa tradução da entrevista omitiu uma referência à Federal Plaza como um "lugar ridículo", uma preocupação de que a escultura viesse a servir ao capitalismo e ainda uma frase discutindo a característica do terreno como um ponto de entrada de todos os imigrantes para os Estados Unidos, que teriam que passar diante da escultura.
- 14 Conversa com a autora em 1983 [então] em preparação para um perfil na *Artnews*.



15 Ibid.

16 Ibid.

17 Um memorando datado de 19 de março de 1980, assinado por Cecília Horovitz, oficial contratante de Nova York, especificava tais preocupações (algumas das quais previamente assinaladas pela comissão de exame de projetos):

1. A carga da escultura sobre a estrutura existente na Plaza requer análise estrutural completa da área. Submeta seus detalhes e cálculos à aprovação da GSA antes de avançar no desenvolvimento desse projeto.

2. Atenção extrema deve ser dedicada ao detalhamento e à execução da impermeabilização durante a instalação da escultura, de modo a evitar futuros problemas de vazamento na praça.

3. Como propõe resolver o problema das manchas de ferrugem que podem afetar o pavimento existente no entorno da escultura?

4. Um efeito crítico de canalização de vento já se verifica em torno do edifício. Como deverá a escultura modificar essa condição, que afeta a segurança do tráfego de pedestres?

5. Essa escultura representará uma grande superfície vertical que deverá atrair grafites e jogos de bola. Isso criaria problemas de segurança, manutenção, e até possivelmente, danos irreparáveis à obra de arte. Os custos de limpeza e manutenção devem ser considerados, uma vez que podem vir a ser substanciais, ao longo do tempo de vida da escultura.

6. Essa escultura introduz uma barreira visual na praça, atualmente um espaço aberto. O controle visual não mais será efetivo.

7. Submeta suas recomendações relativas a como equacionar problemas de segurança e de controle do crime na área.

8. Ainda em relação à circulação segura de pedestres, vigilância e controle do crime, é necessário prover iluminação adequada da escultura e seu entorno. Esse elemento crítico deve constar de seu projeto a ser submetido para aprovação da GSA antes de qualquer desenvolvimento.

Com a condição de anonimato, diversos indivíduos da GSA expressaram sua impressão de que Serra foi extremamente flexível em seu empenho para satisfazer as exigências de engenharia. Em carta dirigida a Cecília Horovitz, datada de 18 de junho de 1980, Malcolm Graff atendeu com detalhes a suas preocupações, submetendo desenhos e cálculos preliminares de engenharia. Ele demonstrou que, na realidade, a escultura viria a aperfeiçoar o escoamento de água na praça, e que atuaria como uma barreira contra o vento que atinge os pedestres. Também demonstrou que *Tilted Arc*, se submeti-

da a uma pequena reorientação, não “interferiria nem alteraria nenhum dos padrões de circulação de pedestres existentes na praça”. Na época, pensava-se que o aço climatizado não demandaria qualquer manutenção.

18 Memorando manuscrito por Marilyn Farley, membro do *staff* da GSA, em *Tilted Arc*; arquivo da GSA, datado de 23 de fevereiro de 1981.

19 Conversa com a autora em 1983 para perfil na *Artnews*.

20 Richard Serra, Introduction, in *The Destruction of Tilted Arc: Documents*, Clara Weyergraf-Serra e Martha Buskirk (eds.), Cambridge: MIT Press, 1991: 5 (daqui em diante referido como *Destruction*).

21 Grace Glueck, “An Outdoor-Sculpture Safari in the City”, *New York Times*, 7 de agosto de 1981.

22 *Destruction*: 26.

23 Citado in Grace Glueck, “Serra Work Stirs Downtown Protest”, *New York Times*, 25 de setembro de 1981.

24 Chronology.

25 Dwight Ink, administrador da GSA, declarou: “O processo vigente na época da indicação e seleção do artista não incluía a solicitação de opiniões do público ou da comunidade e reações ao trabalho antes de sua encomenda. Apesar de os representantes da comunidade artística de Nova York fazerem parte da Comissão de Indicação de Artistas, não havia nenhuma relação perceptível entre a comunidade, os empregados do edifício e os objetivos e procedimentos do programa Arte na Arquitetura. Em função disso, a comunidade, cuja maioria não participava do processo de seleção, não estava devidamente preparada para receber a obra nem para oferecer sequer uma mínima compreensão ou aceitação do trabalho. A ausência de apoio da comunidade ficou evidenciada pela primeira vez quando a obra foi instalada, e pode ter resultado, em parte, dessa ausência.” (*Decision on the Tilted Arc*: 6). No entanto, os procedimentos de seleção da GSA atualmente vigentes, nos quais o número de representantes da comunidade supera o de profissionais da arte, não eliminaram as controvérsias.

26 Ambas as versões estão incluídas em Chronology. Esse documento é a fonte primária dos eventos discutidos abaixo, a não ser quando diferentemente indicado.

27 Essa ocorrência está incluída na cronologia oficial, embora abreviada, encontrável em Ink, Attachment A.

28 Cópias dessas cartas podem ser encontradas em *Destruction*: 33-40.

29 Susan Heller Anderson e David W. Dunlap, “Arc under Scrutiny”, *New York Times*, 29 de dezembro de 1984.

30 US District Court, Southern District of New York (Corte Distrital Sul de Nova York), *Richard Serra, Plaintiff, v. United States General Services Administration* (Richard Serra, queixoso, versus Administração de Serviços Ge-

- rais dos Estados Unidos), 17 de dezembro de 1986, Docket n. 86 Civ., J. Pollack presidente, 21n79. Esse documento foi revisto por diversos funcionários na época e considerado consistente (daqui em diante citado como Serra Complaint).
- 31 *Destruction*. 45.
- 32 *Destruction*. 48.
- 33 *Destruction*. 49.
- 34 *Release* da GSA Região 2, R2-85-M004, para a imprensa, datado de 5 de março de 1985.
- 35 *Destruction*. 65.
- 36 A lista completa dos oradores e exemplos de testemunhos estão incluídos em *Destruction*: 59-129. Para um sumário contemporâneo dos temas abordados na audiência, ver a edição de Verão de 1985 de *Public Art Fund Newsletter*; pela autora. Uma análise interessante da audiência encontra-se em "An Atmosphere of Effrontery: Richard Serra, *Tilted Arc* and the Crisis of Public Art", por Casey Nelson Blake, in *The Power of Culture: Critical Essays in American History*. Richard W. Fox e T. J. Jackson Lears (eds.). Chicago: University of Chicago Press, 1993: 264-68.
- 37 Em Serra Complaint, 26n95, 33n122, assinala-se que, apesar de Diamond ter declarado que mais de 20 eventos públicos foram realizados na Federal Plaza entre 1976 e 1981, ano de instalação da escultura de Serra, ele não foi capaz de documentar nenhum deles.
- 38 *Destruction*. 142-49.
- 39 Um memorando sem data de Latimer, conselheiro-geral da GSA, para o administrador Ink, informa: "Se vier a determinar que a escultura, por alguma razão apropriada, não é adequada para exibição continuada na praça, você terá a autoridade para requerer sua remoção para algum outro terreno oficial, ou para declarar que a propriedade ultrapassa as necessidades da GSA, podendo vendê-la ou disponibilizá-la para entidades não governamentais."
- 40 De uma conversa confidencial com um membro da Comissão Comunitária I na época. Em Serra Complaint: 33 assinala-se que Diamond "não esclareceu: que, antes do voto da Comissão, houve discussões sobre *Tilted Arc* apenas em uma subcomissão...; que subseqüentemente questionou-se a presença de quórum para a votação da Comissão; [que] essa Comissão Comunitária tem poucos membros morando ou trabalhando na vizinhança da praça; que a praça fica nos limites da jurisdição geográfica da Comissão; que as pessoas que moram na comunidade raramente utilizam a praça; e que Serra, morador da jurisdição da Comissão, não foi informado da resolução proposta, nem convidado a comparecer diante da Comissão.
- 41 Um esboço de memorando intitulado *Tilted Arc*, Arguments for Relocation (*Tilted Arc*, argumentos para seu remanejamento), datado de 17 de abril de 1985, declara: "1) A impopularidade de *Tilted Arches* [Arcos Inclinados] vazou para o programa, fazendo com que toda futura implantação de obra de arte moderna em edifícios federais se torne suspeita; e 2) A inconsistência dos regulamentos atuais... não permitiu a participação da comunidade na seleção inicial de *Tilted Arc*. Tais regulamentos estão sendo reescritos visando à expansão da participação das comunidades em futuros processos de seleção."
- 42 *Destruction*. 152-56.
- 43 A carta, reproduzida em *Destruction*. 150-51, foi assinada pelos senadores Howard M. Metzenbaum e Edward M. Kennedy, e pelos vereadores Tom Downey, Frank Horton, Hamilton Fish Jr., e Jim Jeffords.
- 44 A íntegra da decisão de Ink está reproduzida em *Destruction*. 157-73.
- 45 Conversa com Richard Andrews, março de 1993.
- 46 Memorando intitulado "Encontro entre a GSA e o NEA", datado de 5 de junho de 1985. Aparentemente não houve nenhuma tentativa de se considerar a oferta feita por Serra de ajudar nas melhorias da Federal Plaza. Em uma conversa com o artista em 1983, ele lembrou que tinha em mente um diálogo mais aberto e a remoção da fonte sem função. A fonte foi removida em 1996.
- 47 Adele Chatfield-Taylor, "Re: The *Tilted Arc* – Next Steps" (memorando para Frank Hodsoll, 17 de junho de 1985).
- 48 Adele Chatfield-Taylor, "Re: *Tilted Arc*" (memorando para Frank Hodsoll, 16 de setembro de 1985). Aparentemente, a idéia inicial era fazer essas mudanças sem fanfarras; mas, como Chatfield-Taylor assinalou, "Diamond acabou decidindo mais tarde que a publicidade era apropriada para todo empreendimento que fosse relacionado a *Tilted Arc*".
- 49 Memorando do Acordo entre a GSA e o NEA a Respeito da Comissão de Aconselhamento sobre Exame de Terrenos para *Tilted Arc* (Arquivo de projeto da GSA).
- 50 Esse depoimento se baseia em notas pessoais tomadas na reunião da comissão do NEA em Nova York. Quando não indicada outra fonte, as citações da reunião da comissão provêm dessas notas.
- 51 *Destruction*. 188-90.
- 52 Todas as citações nesse parágrafo são de "The Homeless Arc" (O arco sem lar), de Daniel B. Schneider, *New York Times*, 9 de abril de 2000. O Edifício Maryland também contém um resumo da história de *Tilted Arc*, elaborado para potenciais peregrinos da arte. Meus agradecimentos a William Caine da GSA por essa informação.

